



Resumo Executivo

ANÁLISE DA COBERTURA da Imprensa sobre Mulher e Trabalho

Estudo coordenado pela ANDI - Comunicação e Direitos e pelo Instituto Patrícia Galvão no âmbito do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (Eixo Comunicação e Mídia), da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República.

Brasília, agosto de 2011



IMPRENSA IGNORA DESIGUALDADES DE gênero no trabalho e valoriza trajetória individual das mulheres

Estudo inédito revela comportamento da imprensa na cobertura do tema Mulher e Trabalho

- 1 *Noticiário prioriza aspectos como trajetória profissional, mercado de trabalho e tipificação das tarefas de acordo com gênero*
- 2 *85% dos textos ignoram questão da dupla jornada feminina*
- 3 *Desigualdade salarial entre homens e mulheres não é mencionada em mais de 90% das notícias. Poderes públicos são as fontes mais consultadas.*
- 4 *Levantamento revela busca da imprensa em referendar discussão sob a perspectiva dos direitos. Ampliação da licença-maternidade é lei mais citada.*
- 5 *Monitoramento teve como base produção editorial de 16 jornais de todo o País ao longo de 2010. Foram analisadas 450 notícias*

Dados extraídos do estudo “Análise da Cobertura da Imprensa sobre Mulher e Trabalho”.

Como os veículos noticiosos brasileiros abordam a presença da mulher no mercado de trabalho? A fim de identificar o comportamento da imprensa ao tratar desse segmento, que atualmente representa quase metade da população economicamente ativa no País, a ANDI - Comunicação e Direitos e o Instituto Patrícia Galvão realizaram estudo pioneiro na área.

A pesquisa, que integra projeto vinculado ao Observatório Brasil de Igualdade de Gênero (Eixo Comunicação e Mídia), da Secretaria de Políticas para as Mulheres, visa contribuir para o entendimento de como as questões relacionadas às mulheres e à igualdade de gênero vêm sendo apresentadas pelos meios de comunicação no Brasil.

Para isso, foi analisada a produção editorial de 16 veículos impressos - incluindo todos os diários cuja circulação se dá em âmbito nacional e também veículos de cada uma das cinco regiões brasileiras - ao longo de 2010. Os dados revelam que a imprensa costuma tratar o tema a partir da abordagem de trajetórias profissionais individuais, deixando em segundo plano a discussão mais ampla e contextualizada das questões do mundo do trabalho, ou seja, a abordagem de políticas públicas e de marcos legais, e mesmo dos desafios que ainda se fazem presentes na área - tais como a dupla jornada feminina e a desigualdade de salários entre homens e mulheres.

Trajetórias profissionais, mercado de trabalho e tipificação das tarefas femininas e masculinas dominam a pauta

Mulheres de destaque em seus ramos de atuação - cujas trajetórias estão ligadas ao gênero, ou seja, o fato de ser mulher criou obstáculos a serem vencidos ou, ao contrário, abriu oportunidades de ocupação - constituem o principal aspecto abordado pelos jornalistas ao cobrirem o tema Mulher e Trabalho em 2010.

Segundo levantamento feito pela ANDI, 28,54% dos textos destacam trajetórias profissionais, tanto de trabalhadoras em geral quanto de personalidades da área cultural ou esportiva, por exemplo.

As questões vinculadas ao mercado de trabalho - tais como emprego/desemprego, diferenças salariais, dificuldade de acesso - foram foco de atenção em 24,94% dos textos.

A presença da discussão referente à tipificação das tarefas femininas e masculinas foi, destacada em 10,86% do noticiário sobre o tema - o que revela uma

preocupação da imprensa em discutir as atividades consideradas do universo feminino ou masculino, em contraponto a ideia, por vezes naturalizada, de que cabem às mulheres trabalhos relacionados ao papel de “cuidadoras” (como empregadas domésticas ou secretárias), enquanto os homens devem se dedicar a atividades de liderança.

Do que tratam as notícias que abordam o tema Mulher e Trabalho?

(Proporção de matérias sobre mulher e trabalho, segundo foco temático, 2010)

Foco central da discussão sobre mulher e trabalho	%
Trajetórias profissionais	28,54
Trajetórias profissionais em geral	18,94
Trajetórias profissionais da área cultural e de esportistas	9,60
Mercado de trabalho	24,94
Tipificação de tarefas femininas e masculinas	10,86
Licença maternidade	10,10
Direito ao trabalho (legislação etc.)	3,03
Trabalho doméstico remunerado (inclui direitos de trabalhadoras domésticas)	2,78
Divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres	2,27
Assédio moral e/ou sexual no ambiente de trabalho	1,77
Ações desenvolvidas por empresas	1,52
Trabalho doméstico não remunerado	1,26
Greves e reivindicações	0,76
Discriminação no ambiente de trabalho	0,76
Creches nos espaços de trabalho	0,25
Outro	11,62
TOTAL	100

Cobertura do tema prioriza histórias de superação profissional. Trabalho doméstico é mencionado apenas pontualmente

Ao tratarem do tema Mulher e Trabalho, os veículos noticiosos tendem a privilegiar a abordagem de profissionais em posições de chefia. Segundo o levantamento, 23,48% das notícias trazem esse enfoque, dado que pode estar ligado ao predomínio de histórias de superação profissional.

Postos executivos ou de supervisão são destaque em 8,84% dos textos, enquanto atividades da trabalhadora doméstica aparecem em apenas 4,29% das notícias.

85% dos textos ignoram a questão da dupla jornada feminina

Embora o acúmulo de atividades seja uma realidade para grande parte das mulheres, os veículos de imprensa praticamente ignoram a questão da dupla jornada ao tratarem do tema Mulher e Trabalho. Segundo os dados coletados, a questão não é mencionada por 85% das notícias. Dentre os poucos textos que abordam esse aspecto, é comum a presença de um viés que acentua a visão naturalizada de que a casa é responsabilidade da mulher.

Desigualdade salarial entre homens e mulheres permanece fora da pauta

Outro aspecto a ser destacado diz respeito a ausência do debate sobre a desigualdade salarial: cerca de 91% dos textos não trazem o assunto como pauta. A razão para o debate urgente da questão está nos números: a renda laboral das mulheres equivale a 70% do rendimento dos homens. E, nos últimos dez anos, as disparidades pouco se reduziram, mesmo com as alterações ocorridas no mercado de trabalho – principalmente após 2003, com a recuperação do poder aquisitivo dos salários e o aumento do número de empregos, em particular dos postos formais.

Levantamento revela busca da imprensa em referendar discussão sob a perspectiva dos direitos. Ampliação da licença-maternidade é a legislação mais citada

Mais de 15% das notícias sobre Mulher e Trabalho publicadas em 2010 mencionam legislação na área – percentual bem acima do histórico das análises temáticas conduzidas pela ANDI.

A maior parte das citações (70%) diz respeito à lei sobre a ampliação do benefício da licença-maternidade, objeto de decreto federal publicado em 2010. As legislações em geral (Código Penal, Código Civil, Constituição) são mencionadas em menor escala (22% dos textos).

Entre as ausências, vale destacar legislações importantes sobre os direitos das empregadas domésticas, relativa à violência sexual contra mulheres e ao assédio moral ou sexual no trabalho, além das propostas que tratam da igualdade no mundo do trabalho, ainda em andamento no Congresso.

Também é pequena a referência a acordos e convenções internacionais relacionadas a área: menos de 1% dos textos buscam relacionar a discussão

a perspectiva do direito internacional. Há menções apenas pontuais as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Declaração do Milênio/Metas do Milênio – dado que pode refletir a dificuldade da sociedade em reconhecer o importante papel desses compromissos para a garantia dos direitos das mulheres.

Programa Empresa Cidadã é a política pública mais citada

O estabelecimento de políticas públicas voltadas aos direitos da mulher no campo do trabalho ainda não foi integrado à pauta dos veículos impressos. De acordo com os dados coletados, apenas 7,51% do noticiário analisado faz referência a políticas públicas na área, o que demonstra descompasso no papel social da imprensa, responsável por contribuir na implementação, monitoramento e efetividade das medidas adotadas pelo governo.

Dentre as poucas notícias que mencionam iniciativas do poder público, 80% abordam o programa Empresa Cidadã, lançado em janeiro de 2010 e que estabelece a prorrogação da licença-maternidade por 60 dias às empregadas de pessoas jurídicas que aderirem ao projeto.

IBGE e outros órgãos governamentais são as fontes mais buscadas para apresentação de dados estatísticos

Parte significativa dos jornalistas que cobrem o assunto Mulher e Trabalho está atenta à importância de disponibilizar indicadores e dados estatísticos, garantindo uma visão mais ampla e contextualizada do tema noticiado.

Segundo o levantamento, 34,23% das notícias analisadas trazem dados de pesquisas. Entre as fontes mais consultadas, destacam-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), presente em 19,30% dos textos. Outros órgãos governamentais respondem por 16,67% dos indicadores apresentados, ao lado dos institutos privados de pesquisa, com o mesmo percentual.

Cidadãos comuns constituem as fontes mais consultadas

Cidadãs e cidadãos comuns são os atores mais consultados na produção do noticiário sobre Mulher e Trabalho, participando como fonte ouvida em 38,41% dos textos. A presença significativa desses personagens – os quais usualmente são mostrados relatando suas histórias ou dando opiniões sobre o tema – pode ser explicada pela própria lógica de construção da notícia, muitas vezes pautada por relatos sobre o cotidiano. O dado, no entanto, também pode revelar que, ao tratar do tema, a imprensa tem buscado priorizar casos particulares, em detrimento de abordagens que discutam mais amplamente a questão.

No que se refere à presença do poder público – segunda fonte mais ouvida, com participação em 23,84% dos textos – o Executivo Federal e o Legislativo Federal lideram as ocorrências, com 7,95% e 3,97%, respectivamente.

Ausência de opiniões divergentes marca noticiário sobre o tema

Embora mais de 90% do noticiário sobre Mulher e Trabalho conte com fonte de informação ouvida, é diminuta a presença de outro elemento indispensável para garantir a qualidade da notícia: a presença de opiniões divergentes. Segundo os dados coletados, apenas 4,30% dos textos publicados no período abrem espaço a pontos de vista distintos.

Cobertura ainda precisa avançar para além da simples narrativa factual

Os profissionais de imprensa que cobrem o tema Mulher e Trabalho ainda têm pela frente o desafio de apresentar a discussão para além da narrativa factual, ou seja, contextualizando a questão a partir da denúncia de problemas e da busca de soluções. Segundo os dados coletados, apenas 11,11% dos textos que abordam o assunto trazem denúncia. As causas do problema são discutidas em 6,61% das matérias, enquanto a busca de soluções aparece em 5,11% do noticiário.

SOBRE A PESQUISA

A “Análise da Cobertura da Imprensa sobre Mulher e Trabalho” foi coordenada pela ANDI - Comunicação e Direitos e pelo Instituto Patrícia Galvão, no âmbito de projeto vinculado ao Observatório Brasil da Igualdade de Gênero (Eixo Comunicação e Mídia), da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República. A iniciativa tem como objetivo contribuir para o entendimento de como os assuntos relacionados às mulheres e à igualdade de gênero vêm sendo tratados pelo jornalismo impresso do País.

Para isso, foi analisada a produção editorial de 16 jornais brasileiros - incluindo todos os diários cuja circulação se dá em âmbito nacional e também veículos de cada uma das cinco regiões brasileiras - ao longo de 2010. Questões como menção a estatísticas sociais, políticas públicas e legislação sobre o tema, assim como a ótica investigativa adotada, as fontes de informação utilizadas e a caracterização dos atores retratados fazem parte dos elementos investigados.

Conheça abaixo as principais características da metodologia de análise de conteúdo utilizada no estudo, cuja a versão completa será lançada no seminário *Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres - uma análise das tendências da cobertura jornalística*, a ser realizado no dia 03 de outubro de 2011, em Brasília.

- **AMOSTRA:** 450 textos de 16 jornais impressos brasileiros, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010.
- **VEÍCULOS MONITORADOS:**
 JORNALIS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL: Folha de S. Paulo/SP; O Estado de S. Paulo/SP; O Globo/RJ; Valor Econômico/SP; Correio Braziliense/DF.
 JORNALIS REGIONAIS: A Crítica/AM; A Gazeta/ES; A Tarde/BA; Diário de Pernambuco/PE; Folha do Povo/MS; Gazeta do Povo/PR; Hoje em Dia/MG; O Liberal/PA; O Popular/GO; O Povo/CE; Zero Hora/RS.
- **CLASSIFICAÇÃO:** matérias analisadas segundo instrumento de pesquisa quantitativa (questionário semi-estruturado).
- **INSTRUMENTO DE PESQUISA:** elaborado pela ANDI e Instituto Patrícia Galvão em discussão com diversos(as) representantes de organizações que lidam com o tema.

Realização:



Observatório
Brasil da
Igualdade
de gênero



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres

